

Sobre desvios de conduta em ciência: uma carta da Rússia

On the scientific misconduct: a letter from Russia

Sergei Jargin

Em um editorial sobre desvio de conduta em ciência, Glina aponta duas questões importantes: a necessidade de publicar como requisito para galgar posições acadêmicas e a dificuldade de se identificar uma fraude em pesquisa científica⁽¹⁾. O editorial concorda com nossa experiência na Rússia, onde, até o momento não há registros de retratações. Durante a década de 1990, detectar desvios de conduta parecia fácil: o plágio era abundante⁽²⁾, e alguns relatos eram contra as leis da física⁽³⁾ ou aos princípios conhecidos nas ciências médicas⁽⁴⁾. Ao mesmo tempo, autores inescrupulosos tornaram-se mestres em mascarar e confundir o texto, tornando a avaliação de seus artigos muito difícil. Além disso, a ocultação mútua era comum. Considerando a “melhoria” das habilidades fraudulentas, é necessário um combate conjunto, entre cientistas, editores e autoridades. Ao passo que, aqueles que denunciam também devem receber proteção contra

as vinganças e retaliações. Talvez, em resposta aos desvios de conduta científica, seja necessário criar um organismo nacional, que lidere e oriente. Ademais, os denunciadores precisam de um local seguro e confidencial para registrar os desvios de conduta⁽⁵⁾.

REFERÊNCIAS

1. Glina S. Misconduct in scientific publications. *einstein* (Sao Paulo). 2012; 10(4):vii-viii.
2. Jargin SV. Pathology in the former Soviet Union: scientific misconduct and related phenomena. *Dermatol Pract Concept*. 2011;1(1):16.
3. Jargin SV. Overestimation of Chernobyl consequences: biophysical aspects. *Radiat Environ Biophys*. 2009;48(3):341-4.
4. Jargin SV. Testing of serum atherogenicity in cell cultures: questionable data published. *Ger Med Sci*. 2012;10:Doc02.
5. Smith R. Research misconduct: the poisoning of the well. *J R Soc Med*. 2006; 99(5):232-7.